

sindical. Regressou ao Parlamento (nas eleições legislativas de 1976 tinha sido o terceiro cabeça de lista do PS no distrito de Lisboa), onde presidiu à Comissão de Trabalho. Sucessivamente eleito deputado pelo círculo eleitoral de Lisboa nas II, III e IV Legislaturas, dirigiu a revista *Sindicalismo*, editada pela Fundação José Fontana, mas afastou-se da direção política do PS e criou a tendência interna “Esquerda Laboral”. Presidente da Assembleia Municipal da Azambuja (1979-1982) e vereador da Câmara Municipal de Oeiras (1989-1993), dirigiu a revista *Socialismo & Política* (1983-1984) e manteve, entre 1983 e 1992, uma coluna no *Diário de Notícias*. Faleceu na Amadora, a 2 de fevereiro de 2001.

David Castaño

Fontes

Arquivo Histórico Parlamentar, Assembleia Constituinte, Registo Biográfico dos Deputados, 1975-1976. Processo individual; Arquivo Histórico Parlamentar, *Diário da Assembleia Constituinte*.

DENIZ-JACINTO, Manuel

(1915-1998)



Nasceu em Condeixa-a-Nova, a 8 de janeiro de 1915. De 1933 a 1943, estudou Ciências Matemáticas, Engenharia Geográfica e Ciências Pedagógicas, na Universidade de Coimbra. Durante os anos da faculdade, Deniz-Jacinto participou ativamente na vida cultural coimbricense: integrou o Grupo Cénico do Fado Académico da Universidade; em 1938 fundou, com o professor Paulo Quintela, o Teatro dos Estudantes da Universidade (TEUC), onde trabalhou como autor, encenador e ator. A sua carreira política começa exatamente naqueles anos, como presidente da Associação Académica de Coimbra e também presidente do Orfeon Académico de Coimbra. Enquanto estudante, foi membro da Comissão Distrital de Coimbra do Movimento de Unidade Democrática. Em 1945, dois anos depois de ter concluído os estudos, foi nomeado diretor interino do *Diário de Coimbra*, cargo que desempenhou apenas durante poucos meses, por causa do encerramento do jornal, decretado depois da publicação de alguns artigos que não respeitavam devidamente as indicações da censura. Por esta razão e por se ter aproximado às posições do PCP, Deniz-Jacinto começou a ser vigiado pela PIDE e acabou por ser preso na Figueira da Foz, a 30 de setembro de 1949. Permaneceu detido durante quatro anos, no Aljube e em Caxias, sendo libertado em 1953. Sucessivamente mudou-se para o Porto, onde continuou a sua atividade cultural no Teatro Experimental do Porto (TEP), também como diretor da escola a ele associada. Lecionou História do Teatro e Arte de Dizer, chegando a ser muito apreciado, quer pelos alunos, quer pelo meio do teatro portuense, ao ponto de ser convidado para diretor do Curso de Teatro da Escola Superior Artística do Porto (ESAP). Escreveu algumas monografias dedicadas ao ensino das disciplinas do

Teatro e da Tragédia Grega. Quando foi eleito deputado da Assembleia Constituinte, a 25 de abril de 1975, Manuel Deniz-Jacinto trabalhava na União Elétrica Portuguesa (depois transformada na atual EDP) do Porto e era também professor no Colégio João de Deus da mesma cidade. Na altura, era sócio da Sociedade Portuguesa de Escritores e da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto. À sua intensa atividade pública deve-se a eleição como membro da Assembleia Constituinte pelo Movimento Democrático Português/Comissão Democrática Eleitoral (MDP/CDE). O seu mandato durou apenas poucos meses: a 17 de janeiro de 1976, foi substituído por Ilídio Ribeiro Covêlo Sardoeira.

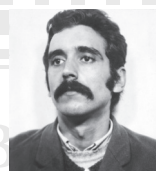
Steven Forti e Daniele Serapiglia

Fontes e bibliografia

Arquivo Histórico Parlamentar, Assembleia Constituinte, Registo Biográfico dos Deputados, 1975-1976. Processo individual; João Pedro Campos, *AAC: Rostos do poder*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009; Mário Matos e Lemos, *Jornais diários portugueses do século XX: Um dicionário*, Coimbra, Ariadne, 2006.

Sítios na internet: Debates parlamentares, disponível em: <http://debates.parlamento.pt/catalogo/r3/dac/01/01/01>; *Almanaque Republicano*, disponível em: <http://arepublicano.blogspot.com/2015/01/manuel-deniz-jacinto-parte-i.html>.

DIAS, Afonso Manuel dos Reis Domingos (n. 1949)



Afonso Dias nasceu em Lisboa, em 1949. Deputado constituinte pela União Democrática Popular (UDP) pelo círculo de Lisboa. Filho de pequeno seareiro e assalariado rural, residente na freguesia de Canha, concelho do Montijo, Afonso Dias abandonou cedo os estudos liceais para ingressar muito jovem no mundo do trabalho. Em 1964, vivendo em Samora Correia, teve as suas primeiras lições de música na Sociedade Filarmónica União Samorense (SFUS) e começou a sua formação cultural como autodidata nas bibliotecas das associações culturais da margem sul, que se prolongou, posteriormente, em Vila Franca de Xira, onde passou a residir. Foi neste período da sua vida que Afonso Dias se iniciou nas cantigas, tendo por referência o Zeca Afonso, e estabeleceu os primeiros contactos com o Partido Comunista Português (PCP) ao entrar para a secção cultural da União Desportiva Vila-Franquense, controlada por este partido. Como refere, «Vila Franca (...) foi a minha Universidade». Já com a tropa terminada e o 25 de Abril na rua, Afonso Dias, com 24 anos, foi um dos fundadores do Grupo de Ação Cultural – Vozes na Luta (GAC), com José Mário Branco, Fausto e Tino Flores. Nesta sua ação conheceu Francisco Martins Rodrigues, João Pulido Valente e Rui d’Espinay, vindo a participar na fundação da UDP, em 1974, fazendo parte do Conselho Nacional e da Comissão Permanente desta organização.